
PAUTAS POSITIVAS E NEGATIVAS: Análise de pautas de fatos alusivos a adolescentes em conflito com a Lei¹

Kleilson Pereira Nunes²
Paulo Augusto Emery Sachse Pellegrini³
Faculdade Estácio de São Luís, São Luís, MA.

RESUMO

O presente trabalho realiza um estudo sobre a cobertura jornalística de casos envolvendo adolescente em conflito com a lei, tendo como material empírico matérias e reportagens de sites de jornais e portais de notícias do Maranhão. A metodologia a ser utilizada é a Análise de Conteúdo. São classificados termos, manchetes, número de matérias publicadas, relacionando-os aos conceitos de pautas positivas e medidas socioeducativas. Busca-se compreender como colocações midiáticas e os envolvimento dos receptores podem influenciar positivamente ou negativamente na imagem social dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: adolescente; notícia; negativa; pautas; positivas.

INTRODUÇÃO

As pautas têm uma grande importância no planejamento da matéria. É através desta ferramenta que a equipe encaminhará a produção. Há várias maneiras de se produzir a pauta, que vai muito além do fato da notícia ou reportagem. Pensadores da comunicação como Nilson Lage, Ronaldo Henn, Muniz Sodré e Felipe Pena, dentre outros, estudam e elencam as principais características das pautas.

No universo da pauta, existem vários tipos. O mais conhecido é a pauta de notícia, que visa abordar os fatos diários e urgentes. Com o avançar dos tempos e das tecnologias, as pessoas estão cada dia presentes na construção da comunicação e também na colaboração de pautas, seja com sugestões, seja com análise das pautas abordadas. Um discurso ainda precoce neste universo das pautas é o da caracterização das pautas positivas e negativas. Ainda não há muitos estudos sobre esse fenômeno de polarização da pauta.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Estácio São Luís, e-mail: kleilsonnunes@gmail.com

³ Jornalista. Professor orientador. Faculdade Estácio de São Luís, email: paulopel@bol.com.br

Os temas sociais são os mais presentes nestes tipos de pautas, por serem os fatos mais presentes na vida dos receptores da matéria. Começamos o estudo apresentando conceitos sobre pautas positivas e negativas. A partir do exposto, buscamos compreender quais os caminhos, motivos e soluções que fazem com que pautas jornalísticas se diferenciem dentre contexto de problemas / temas sociais, que dividem as opiniões do público e como as informações são repassadas, dentro dos critérios de noticiabilidade, com o intuito de explicar como o jornalismo negativiza os fatos e/ou privilegia pautas negativas.

Os fatos alusivos relacionados a adolescentes e jovens em conflito com a lei são muito presentes na mídia e, conseqüentemente, em pautas negativas. A proposta é investigar se existe um padrão para o tratamento dado as fontes e/ou a identificação dos adolescentes em conflito com a lei. Buscamos compreender como certas colocações podem influenciar positivamente ou negativamente na imagem social dos adolescentes.

A PAUTA COMO FERRAMENTA

A pauta tem grande importância para os produtos jornalísticos. É o início de tudo no planejamento. Ela é o objeto principal que norteia a equipe na produção da matéria. No universo das pautas, vários fatores influenciam para que a mesma tenha o seu direcionamento, sejam os acontecimentos, os fatos, os tipos de pauta, a editoria, dentre outros. É preciso que a mesma tenha o objetivo claro de como se dará a produção da matéria sobre fato abordado na pauta.

Para Nilson Lage (2017, p. 34), a pauta se aplica de duas formas distintas. Por um lado, o planejamento de uma parte ou de toda uma edição, onde se tem presentes os fatos e os assuntos a serem abordados, como serão abordados e indicativos de como se pode conduzir a produção da matéria. Por outro lado, tem a aplicação da pauta como tarefa do repórter, quer tenha recebido todos os itens do planejamento, quer tenha proposto a mesma.

O uso das pautas surge nos veículos de jornalismo impresso, onde se sempre realizam reuniões de pauta para a escolha e debate dos fatos que farão parte da edição que está sendo planejada. A pauta também é utilizada por veículos de rádio e TV, pois a chegada desta ferramenta de planejamento da matéria facilita na organização dos fatos a serem abordados. O principal objetivo da pauta é planejar a edição. Mesmo com o planejamento, as pautas podem cair desde que não haja possibilidade de realizar ou que

fatores maiores possam vir a derrubar a pauta por disputa de espaço nas edições, por exemplo, quando acontece algum “factual”⁴ que seja de interesse público maior que da pauta anterior.

Dentro do universo das pautas, inúmeros fatores contribuem no planejamento e no ordenamento de prioridades dos fatos, seja por interesse público e muitas das vezes por interesse do meio em que a pauta será veiculada. Passando pela necessidade de apurar a noção sobre o que é noticiável. Ronaldo Henn (1996) ratifica que “é através da pauta que os acontecimentos ganharão o possível formato de notícia”. Muitos fatores se correlacionam na hora de realizar a seleção dos acontecimentos a serem noticiados. Os critérios de noticiabilidade se tornam essenciais no planejamento de pauta. Ronald Henn (1996) classifica a noticiabilidade como trabalho de percepção da pauta para a notícia e o envolvimento do jornalista na produção.

Pode-se dizer que todo o trabalho de percepção da noticiabilidade é um trabalho de pauta, mesmo que ela não se cristalice num roteiro escrito ou oral, mas se manifeste no momento em que o jornalista, diante de um fato qualquer, decida pela sua possível transformação em notícia. (HENN. 1996, p 70).

Não só o jornalista tem relação direta na escolha da pauta, ou da angulação que a mesma se dará. O meio em que será veiculada, a linha editorial, também se fazem presentes na hora em que se precisa realizar a escolha das pautas de uma edição. Geralmente feita em reunião de pauta, essa escolha passa muito pela responsabilidade do editor. Em outros casos, o pauteiro tem o papel de analisar as pautas, os fatos ou acontecimentos e selecionar quais entrarão na edição. Segundo Ronald Henn (1996, p. 79), “as decisões não são tomadas a partir de uma avaliação individual de noticiabilidade, mas de um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizativos”.

Existem vários tipos de pautas, que são construídas e apuradas de forma ampla na sociedade partindo do pressuposto da amplitude de temas e realidades. Nilson Lage (2017, p. 39) divide as pautas em pautas de notícias e pautas de reportagens. As pautas de notícias são aquelas responsáveis pela cobertura de fatos. Ela enumera fatores relevantes para seleção como eventos programados ou sazonais, eventos contínuos, desdobramentos de fatos que geraram interesse e fatos que estão esperando serem noticiados, ou seja, que são constatados por observação direta. Já a reportagem aborda

⁴ Factual é todo fato que tenha acontecido de forma inesperado e que precisa de uma cobertura imediata e prioritária, para que o veículo de jornalismo não venha perder a oportunidade de noticiar.

um assunto de forma abrangente à visão jornalística, a pauta parte de fatos geradores de interesse, que mais do que desdobramento de um fato, explora os antecedentes, as implicações, ou seja, investiga e interpreta.

Alheias a interesses que possa haver em um planejamento, as pautas são de caráter universal e indicativo de como vai ser dar a angulação da matéria parte do motivo do fato ou acontecimento a ser pautado, dependendo de como o jornalista irá conduzir.

PAUTAS POSITIVAS E NEGATIVAS

O modo em que será direcionada a produção da matéria, ou seja, a angulação da pauta, os temas a serem abordados e como vão ser abordados, as fontes, as imagens, a narrativa dentre outros, são algumas das características de como definir as pautas em positivas e negativas. É notório que muitas das classificações das pautas neste estilo são levadas a partir de conhecimentos empíricos dos temas e da forma em que o receptor decodifica a narração do fato. A análise de polarização da pauta como positiva e negativa está extremamente ligada à polaridade⁵.

Não existe uma classificação definida na literatura jornalística sobre a natureza das pautas positivas e/ou negativas. Nossa classificação parte do significado mais comum dessas palavras na Língua Portuguesa. Entende-se por “positivo” aquilo que “afirma, concorda, diz sim” e que “demonstra intenção ou disposição de colaborar, de ser útil, construtivo” (Dicionário Caudas Aulete Digital). Já “negativo” é aquilo que “exprime ou envolve negação, que tem efeitos ruins ou prejudiciais, que é maléfico”.

As classificações em pautas positivas ou negativas partem da forma que se é apresentado o tema e não necessariamente do tema. Por exemplo, é possível abordar fatos sobre exploração sexual das duas formas, se for abordado o combate à exploração partir de experiências e projetos educativos, pode se caracterizar a pauta como positiva, pois parte do princípio de fato positivo. Já se for abordado um caso de exploração sexual onde há morte e a angulação da matéria é que o ator do crime não foi localizado e a polícia encerrou o inquérito e utilizando termos desapropriados, pode se caracterizar como pauta negativa já que a mesma parte do princípio negativo.

⁵ Segundo o dicionário brasileiro Polaridade, substantivo feminino, é uma qualidade do que é polar, ou seja, aspecto ou características opostas a outro ou outros.

Um dos temas mais presentes nas pautas positivas são temas de relevância social presentes no cotidiano da sociedade, ou seja, mais próximos do receptor. O que resulta em uma maior interação com a matéria.

Como consequência dos significados das palavras, as pautas positivas se caracterizam em narrativas que visam trabalhar temas com leveza e pureza, que levem aos receptores da mensagem fatos de interesses públicos de forma positiva. Constitui-se de transmitir as informações valorizando a notícia que transforma e constrói, tornando-a acessível. Nossa hipótese é a de que as pautas positivas são pouco utilizadas pelos veículos de comunicação, comparadas aos demais tipos de pautas, geralmente ligadas às pautas frias de conteúdo geral e que podem ser adiadas caso haja um factual, ou seja, matérias que não perdem a validade. Hoje as mídias alternativas são meios que constroem pautas positivas, por se caracterizam por um meio que se contrapõem aos meios tradicionais de massa, com matérias de cunho social que visam positivar as ações da sociedade.

Pautas de temas populares também são uma das características das pautas positivas, por se tratarem de temas próximos dos receptores em que os mesmos têm um conhecimento sobre o tema e interagem com a matéria através da leveza e da valorização da mesma. As pautas positivas ainda não são muito priorizadas pelos veículos de comunicação. Muitas vezes são utilizadas como estratégias para ajudar a transformar um cenário que esteja negativado trazendo para a discussão a imparcialidade/parcialidade na comunicação, sendo utilizada muitas das vezes por casos políticos.

Felipe Pena (2015, p 146) traz esse paradigma do uso da notícia por interesse através da teoria instrumentalista do jornalismo, o que se dá de fazer a comparação do uso das pautas positivas para cunho político e não apenas social.

[...] as notícias servem objetivamente a determinados interesses políticos. O instrumentalismo parte de um paradigma de pesquisa baseado nos chamados estudos da parcialidade, cujo objetivo é verificar a existência ou não de distorções nos textos noticiosos. (PENA, 2015, p. 146)

Mesmo que o uso de pautas positivas pelos veículos de comunicação não seja tão recorrentes, a veiculação deste tipo de pauta traz uma relação positiva com a sociedade, pois veicula de forma leve, tornando acessível a notícia que constrói e transforma faz com que os receptores da mensagem possam se sentirem confortáveis com a matéria.

As pautas negativas se caracterizam por abordar temas de sentimentos negativos, que elevam um teor apelativo para a matéria. Abordagens de catástrofes, acidentes, doenças, crimes e crises são grandes exemplos de pautas negativas. É o tema de pauta mais usado pelos meios de comunicação, pois tratam-se de temas que mais são consumidos pelos receptores. Paralelo às pautas positivas, as negativas trazem fatos bem mais presentes na vida da sociedade que muitas das vezes se identificam com fatos negativos noticiados.

Uma pesquisa realizada em 2015 pelo Departamento de Ciência da Computação (DCC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analisou 69.907 manchetes que foram veiculadas em grandes veículos de notícias internacionais durante oito meses de 2014: *The New York Times*, BBC, Reuters e *Daily Mail*. Cerca de 70% das notícias diárias se relacionam com fatos que geram o chamado “sentimento negativo”. As matérias mais “cliquadas” são fortemente ligadas aos sentimentos, nos dois extremos polares, o positivo e o negativo, entretanto as manchetes negativas são as que maior atraem o interesse dos leitores (as).

O Jornalista Vinício Lima (2015) em artigo para o Observatório da Imprensa destaca o que a pesquisa nos ajuda a compreender também o que acontece na grande mídia brasileira.

Para além da partidarização seletiva das notícias, parece haver também uma importante estratégia de sobrevivência empresarial influída na escolha da pauta negativa. Os principais telejornais exibidos na televisão brasileira, por exemplo, estão se transformando em incansáveis noticiários diários de crises, crimes, catástrofes, acidentes e doenças de todos os tipos. Carrega-se sem dó nem piedade nas notícias que geram sentimentos negativos.

O uso de pautas negativas tão presentes trazem a discursão do uso do jornalismo para a propagação de interesses para a industrialização da mídia, Felipe Pena (2015) define a notícia com um “produto à venda e está exposta na vitrine do capitalismo cultural”. O grande exemplo é veiculação de matérias jornalísticas em veículos populares com influências políticas, partidárias ou não, mas que utilizam as matérias de “sentimentos” negativos para mostrar fatos que acontecem resultantes de rejeições ou má administração política.

Outros fatos que estão relacionados a pautas negativas são aqueles que trazem informações mal apuradas, que utilizam termos não apropriados para a abordagem do fato, ou da personificação de indivíduos envolvidos. Nilson Lage (2017, p. 42) afirma que preconceitos e pressupostos poucos ajudam e muito atrapalham o jornalismo e que

veículos pautados a partir de versões ou teorias sobre a realidade dão a impressão de que o caos é sempre eminente.

Criando um paralelo entre pautas positivas e pautas negativas se têm a grande ligação de ambas para a importância do “sentimento” para as notícias. Em meio ao boom de informações temos presente no jornalismo que a polaridade faz com que o consumidor das matérias jornalísticas se encontre cada vez mais com as pautas. É preciso que cada vez mais se tenha a necessidade de que na hora do planejamento da pauta, se saiba o objetivo que ela terá tenha relação direta com o seu receptor. Tanto positivamente, quanto negativamente o uso das pautas com essa polaridade seja mais positiva para com os fatos.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

A metodologia de análise de conteúdo foi desenvolvida através do *Mass Communication Research*⁶, com a contribuição de grandes pensadores como Bernard Berelson e Harold Lasswell que, muito mais que conceitos, formularam procedimentos, normas e passos da técnica*. A análise de conteúdo propõe trazer ao mundo da pesquisa científica um método de investigação concreto e operacional. Refere-se a um método das ciências sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa (JUNIOR, Wilson. 2017 p 280), destinada à investigação de conteúdos, analisando os símbolos e outrora os discursos dados no objeto de pesquisa.

O método vem sendo utilizado desde o século XVIII, quando a corte suíça analisou cerca de 90 hinos religiosos anônimos para saber se os mesmos possuíam ideias nocivas ao reino.

Para Bardin (2011, p 47), conforme citada por Câmara (2012, p. 182), o termo análise de conteúdo se constitui:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, Laurence. 2011 p. 47)

A análise de conteúdo, segundo o entendimento de Bardin, é uma metodologia que se aplica em qualquer discurso e formas de comunicação, independente da natureza do suporte. Nessa análise o pesquisador busca compreender as características, estruturas

⁶ *Mass Communication Research* é um referente teórico-metodológico inevitável para toda problematização em ciência da comunicação.

ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração (Câmara, 2012, p. 182). Uma das clássicas definições de análise de conteúdo foi a formulada por Bernard Berelson – e citada por Kientz (1988), Bardin (1988) e Krippendorff (1990) –, que a designa como “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (JUNIOR, Wilson. 2017, p. 282).

Segundo Bardin (2011, apud Câmara, 2012, p. 182) o método de análise através do conteúdo se consiste em três fases: a pré-análise (exploração do material); o tratamento dos resultados; e a inferência e a interpretação. A pré-análise consiste na etapa de planejamento, organizando as ideias iniciais para o desenvolvimento de operações sucessivas no plano de análise e considerada a fase mais importante; o tratamento é a análise propriamente dita envolvendo operações de codificação pelas regras planejadas, é a fase de administração sistemática das decisões tomadas anteriormente; a fase de interpretação e inferência constitui-se em tratar os resultados brutos da maneira a serem significativos e válidos. Se planejadas operações estatísticas permitem estabelecer quadros de resultados, figuras, modelos e diagramas (JUNIOR, Wilson. 2017 p. 282).

A partir dos resultados o pesquisador pode propor inferências, que são a dedução feita com base nas informações para se chegar a uma conclusão.

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, é considerado ato infracional toda e qualquer conduta descrita como crime ou contravenção penal praticado por adolescentes de 12 a 18 anos. E estão sujeitos às medidas previstas no estatuto, sendo elas: I – advertência; II – obrigação de reparar o dano; III – prestação de serviços à comunidade; IV – liberdade assistida; V - inserção em regime de semiliberdade; VI - internação em estabelecimento educacional; VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

O art. 106 do Estatuto define que nenhum adolescente será privado de sua liberdade senão em flagrante de ato infracional ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente.

Os menores de 12 anos, ou seja, crianças que comentarem atos infracionais estão sujeitas as medidas de proteção a serem aplicadas pelo Conselho Tutelar, órgão do sistema de garantia de direitos encarregado pela sociedade responsável de zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes definidos pelo ECA.

Historicamente o que ainda impera na sociedade é o termo “menor-infrator”. Mesmo que o termo não seja mais utilizado pelo sistema, ainda há quem o utilize, seja integrantes do próprio sistema, seja a mídia ou sociedade (SILVA. 2014 p. 109). Segundo Volpi (2011, apud SILVA. 2014 p. 110) o termo “menor infrator” toma o ato infracional como aquilo que define a subjetividade do indivíduo, ou seja, ele “é” um delinquente. Ao passo que a expressão “adolescente em conflito com a lei” situa a infração em um momento específico da trajetória de vida do adolescente.

A Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, ligada ao Ministério de Direitos Humanos, divulga anualmente o levantamento do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Esse levantamento traz os dados quantitativos e qualitativos do sistema.

Segundo o levantamento de 2016, divulgado pelo ministério de Direitos Humanos em 2018, houve um total de 26.450 (vinte e seis mil, quatrocentos e cinquenta) adolescentes e jovens incluídos e atendidos pelo SINASE. Destes, 18.567 em medida de internação (70%), 2.178 em regime de semiliberdade (8%) e 5.184 em internação provisória (20%) e atendidos também outros 334 adolescentes/jovens no atendimento inicial e 187 em internação sanção. Houve variação de 9,1% de aumento comparando 2015-2016.

Em relação aos atos infracionais foram apresentados 27.799 atos, sendo na sua maioria 47% (12.960) relacionados a análise de roubo e apenas 10% (2.730) a homicídios. Os demais atos se classificam em tráfico de drogas, tentativas de homicídios, furto dentre outros. As características do/a adolescente e jovem em restrição e privação de liberdade são 96% (25.360) do sexo masculino e apenas 4% do sexo feminino (1.090), 47% na faixa etária de 16 e 17 anos, e a cor preta/parda representa 59.08% dos/as adolescentes e jovens.

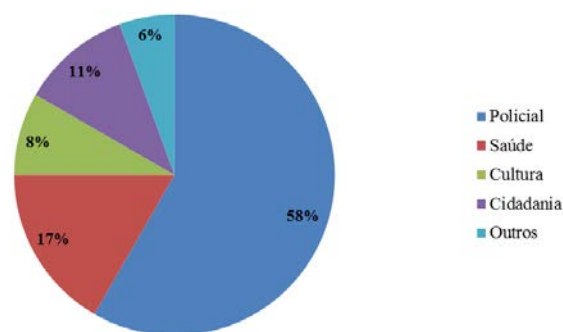
ANÁLISE DE PAUTAS DE FATOS ALUSIVOS A ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

O adolescente está sempre presente na mídia por inúmeros motivos que envolvem essa faixa etária, caracterizada por ser o período de descoberta e de construção social. Como proposta de análise deste artigo utilizamos como campo de pesquisa o “Imirante”, portal de notícias que faz parte do grupo Mirante e está no ar desde 2000 disponibilizando conteúdo jornalístico das diversas empresas do grupo, como o jornal impresso o Estado do Maranhão, com a popularização do portal hoje constitui de uma redação própria responsável por construção e organização dos conteúdos do portal.

Aplicando a análise de conteúdo fizemos um filtro das notícias do portal de Janeiro a Abril de 2018 de todas as notícias marcadas com a palavra “Adolescente (s)”, que resultou em 37 matérias tendo o mês de Março com 12 notícias publicadas. Para levantar os dados levamos em consideração a categorização das matérias através da classificação dos seus tipos, a situação e o envolvimento do adolescente, a comparação das matérias policiais e o envolvimento dos adolescentes, o envolvimento dos internautas e da classificação da pauta em positiva ou negativa.

Em relação à classificação dos tipos das matérias, 58% das notícias publicadas são de cunho policial, 17% relacionadas a Saúde, 8% cultura, 11% Cidadania e 6% a outros tipos, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Classificação dos tipos de pautas



Destaca-se que as matérias de cunho policial ocupam mais da metade das notícias publicadas que são relacionadas a homicídios, mortes, tráfico, porte de armas,

dentre outros. As matérias de homicídios e Roubos/furtos ocupam 30% do total de notícias publicadas. As manchetes das notícias tem a palavra adolescente presente nos títulos, destacando quem é o autor do fato.

Figura 1 – Título da notícia publicada no dia 24 de fevereiro de 2018



Em relação a composição das notícias de atos praticados por adolescente, a polícia é sempre a principal fonte da pauta, sempre concebendo a entrevista relatando o fato e o processo do inquérito policial, utilizando de descrição das entrevistas ou áudios. As organizações importantes do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente são raramente ouvidas, segundo pesquisa da ANDI – comunicação e direitos (2012) a voz predominante nas notícias é da Polícia Militar estando presente em 59,8% dos textos.

Figura 2 – Utilização de áudio na composição da matéria publicada no dia 19 de Março de 2018



Quanto a situação e envolvimento dos adolescentes com as notícias, aparece na maioria com 39% sendo autor de atos infracionais, 37% como público/protagonista e

24% como vítimas de crimes. Realizando um comparativo sobre o envolvimento dos adolescentes apenas com as notícias policiais temos 68% dos casos tendo o adolescente como autor do ato infracional e 32% como vítima.

O envolvimento dos internautas com as matérias no quesito comentários é muito pouco, apenas 22% das notícias tem algum tipo de envolvimento e 78% não tem nenhum. O portal não dá a possibilidade de mensurar quantos compartilhamentos nas redes sociais tem cada notícia, salvo as publicadas no site do jornal O Estado do MA como um sitio do portal. Todas as notícias que contém comentários são as de cunho policial na qual o adolescente é o autor do crime, os comentários trazem termos e opiniões que se dizem contrarias aos Direitos Humanos e generalizam a imagem do adolescente, a figura abaixo traz alguns comentários e as opiniões do internauta para a matéria.

Figura 3 – Comentários na notícia publicada no dia 10 de Janeiro de 2018



Outro elemento apurado é o uso das imagens e os termos utilizados nas notícias dos adolescentes em conflito com a lei, que o portal se adequa de acordo com o Art.º 247 do Estatuto da criança e ao adolescente onde diz que é crime divulgar, total ou parcialmente, sem autorização devida, por qualquer meio de comunicação, nome, ato ou documento de procedimento policial, administrativo ou judicial relativo a criança ou adolescente a que se atribua ato infracional.

Figura 4 – Exemplo de matéria em consonância com o Art. 247 do ECA



Fazendo a classificação das notícias de acordo com os conceitos de pautas positivas e negativas levando em consideração a natureza da notícia e o sentimento na qual ela transmite, apenas 36% das notícias analisadas podem ser consideradas pautas positivas por trazerem elementos de utilidade pública de realidade social de forma leve e positiva. Os outros 64% das notícias podem ser considerados pautas negativas por serem de índole pejorativa, relatando fatos de aspectos que transmitem sentimentos negativos, como mortes, homicídios, tráfico, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por observação dos aspectos estudados, o jornalismo não tem material bibliográfico específico que trate sobre pautas positivas e negativas. O que significa que não seja possível fazer um estudo sobre o tema, em visto que o jornalismo / comunicação se constitui através da interdisciplinaridade. A construção da pauta, como ferramenta é muito importante para o jornalismo e fazê-la bem planejada constitui em uma matéria bem produzida, e por mais que a pauta caia o jornalista precisa estar atento para que o planejamento da edição não caia também.

Através dos aspectos analisados chegamos a uma dúvida: será que não existe um lugar na mídia para o adolescente que não seja a editoria policial? A predominância dos fatos alusivos a adolescentes em conflito com a lei está muito ligado a pautas negativas e presentes nas editorias policiais, trazendo a necessidade de que o jornalista esteja preparado para pautar tal assunto. Andi (2012) traz um paradigma importante para o jornalismo.

Historicamente, a imprensa tem realizado importante função no que refere à população dos direitos humanos, não apenas denunciando violações a tais

direitos, mas também fortalecendo o debate público em torno das formas de garanti-los e promove-los. (ANDI, 2012, p. 55).

A personificação do adolescente nas pautas negativas faz com que tenham mais acessos, e assim os veículos preferem pautar aspectos negativos, podendo confirmar que a natureza do Jornalismo esteja no medo. O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer (PENA, Felipe. 2015, p. 23). Isso explica o porquê das pautas de mortes, assassinatos, catástrofes, dentre outras tragédias à vida humana sejam as mais consumidas pelos internautas/leitores/telespectadores.

O papel da imprensa e do jornalista na cobertura de fatos alusivos a adolescentes com a lei, precisam estar sempre atentos aos termos adequados e abordagens certas para tal, não banalizando a escrita sobre a violência, transmitindo assim de forma lúdica a ajuda no enfrentamento da mesma. Falar de temas difíceis com leveza é a forma mais fácil de atrair o público para a notícia.

REFERÊNCIAS

ANDI. Adolescentes em conflito com a lei – Guia de referência para a cobertura jornalística. 2012.

Boletim UFMG – nº 1.092 – Ano 41 – 4 de Maio de 2015. Disponível em <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1902/index.shtml>> acessado em 19/05/2018

CITELLI, Adilson. [et al.]. Dicionário da comunicação: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014.

DUARTE, J; BARROS, A. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. – 2. ed., 9. reimpressão. – São Paulo: Atlas, 2017.

Estatuto da Criança e do Adolescente <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> acesso em 21/05/2018

HENN, Ronaldo Cesar. A pauta e a notícia: uma abordagem semiótica. Canoas: Ed. ULBRA, 1996.

LAGE, Nilson. 1936 – A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. – 12ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2017.

LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2016. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em <http://www.mdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/sistema-nacional-de-medidas-socioeducativas/Levantamento_2016Final.pdf>.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo – 3. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

R. H. Câmara. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>

SILVA, Amanda Santos. De menor infrator ao adolescente em conflito com a lei: um estudo sobre o sistema socioeducativo. UFBA, Salvador - BA, 2014.

VENÍCIO A. LIMA - Outras razões para a pauta negativa – Observatório da Imprensa, Ed 851, 2015. Disponível em <<http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/outras-razoes-para-a-pauta-negativa/>> acessado em 19/05/2018.